

An abstract artwork featuring a light blue background. A horizontal line divides the image into two sections. Above the line, there are several dark teal shapes: a small horizontal pill-shaped oval, a larger vertical pill-shaped oval, a rounded rectangular shape, and a large rounded rectangular shape on the right. Below the line, there are several grey shapes: a large rounded rectangular shape on the left, a horizontal pill-shaped oval, a small circle, and a large rounded rectangular shape on the right. The overall composition is minimalist and geometric.

RODRIGO BIVAR

SIM Galeria Curitiba

RODRIGO BIVAR

abertura

sábado 16 de março 11h - 15h

16 março - 27 abril 2019

opening

saturday march 16 11am - 3pm

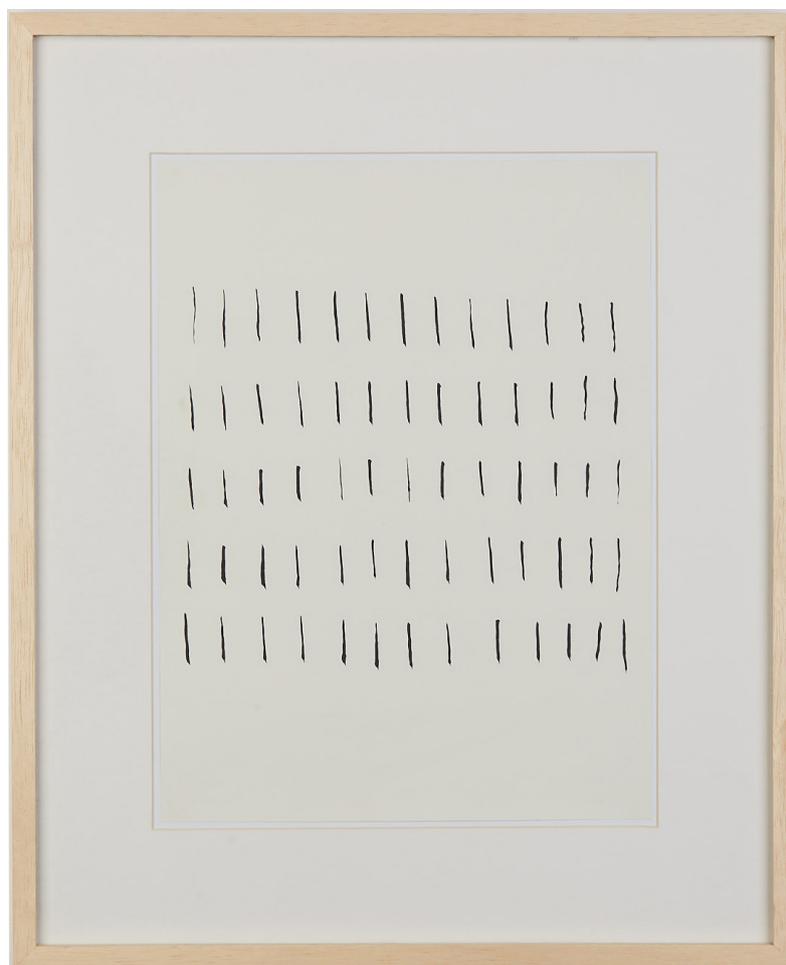
march 16 - april 27 2019

SIM GALERIA

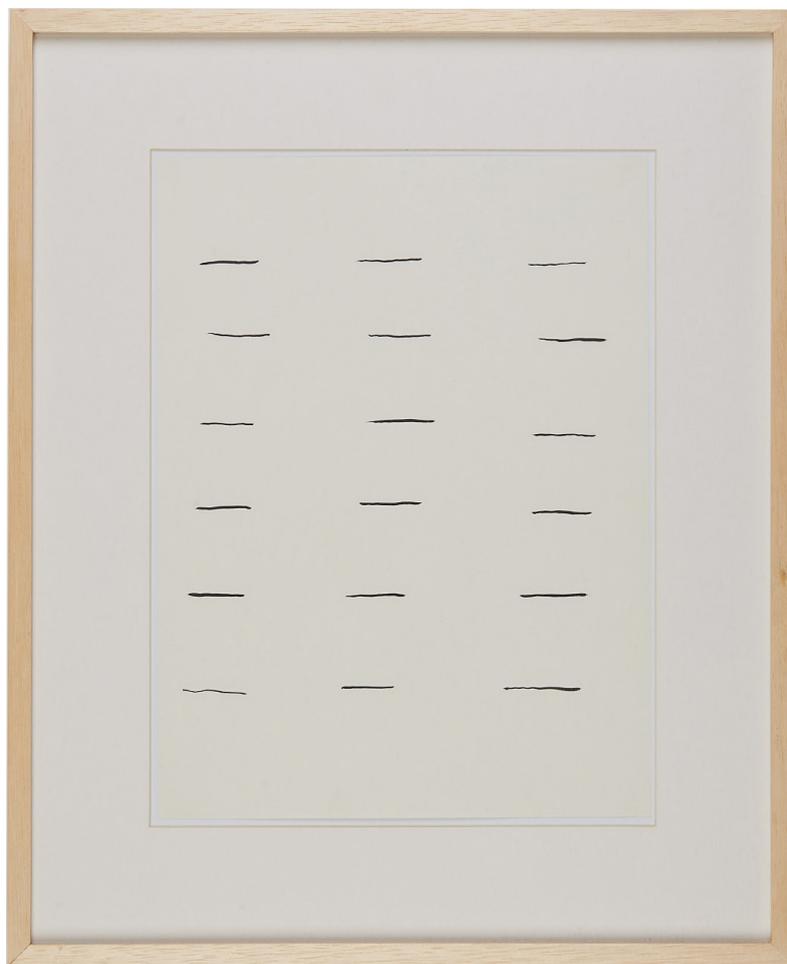
curitiba

al. presidente taunay, 130 a
80420-180 | curitiba | brasil
info@simgaleria.com
simgaleria.com
@simgaleria

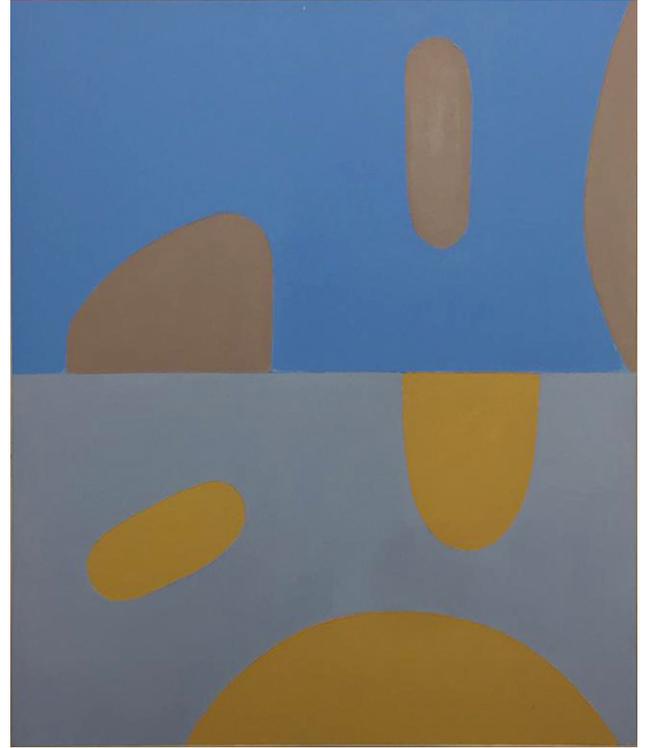




Frequência: Marina, 2018
nanquim sobre papel
china ink on paper
40 x 33 cm



Frequência: Marina, 2018
nanquim sobre papel
china ink on paper
40 x 33 cm



Maninho, 2018
Treliça, 2018
óleo sobre tela
oil on canvas
60,5 x 50,5 cm cada *each*





Quarto Andar, 2018
Dois pra lá, dois pra cá, 2018
óleo sobre tela
oil on canvas
60 x 50 cm cada *each*

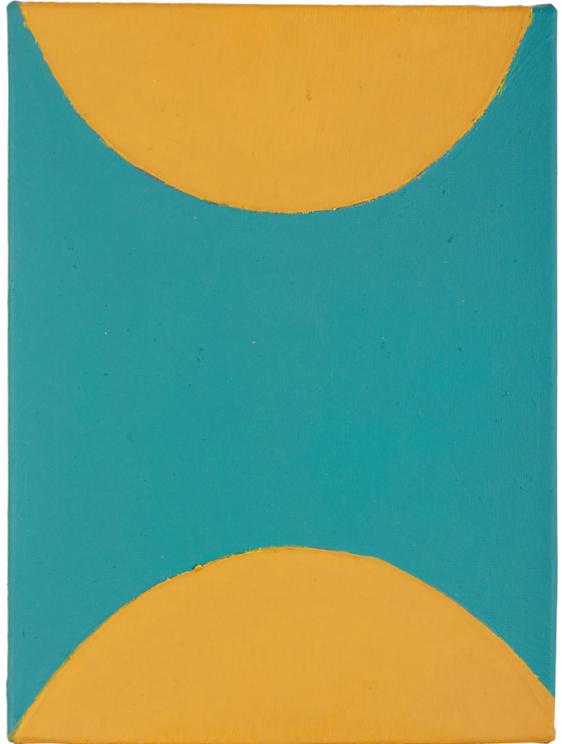


Sem Título, 2018
guache sobre papel
gouache on paper
35 x 25 cm cada *each*

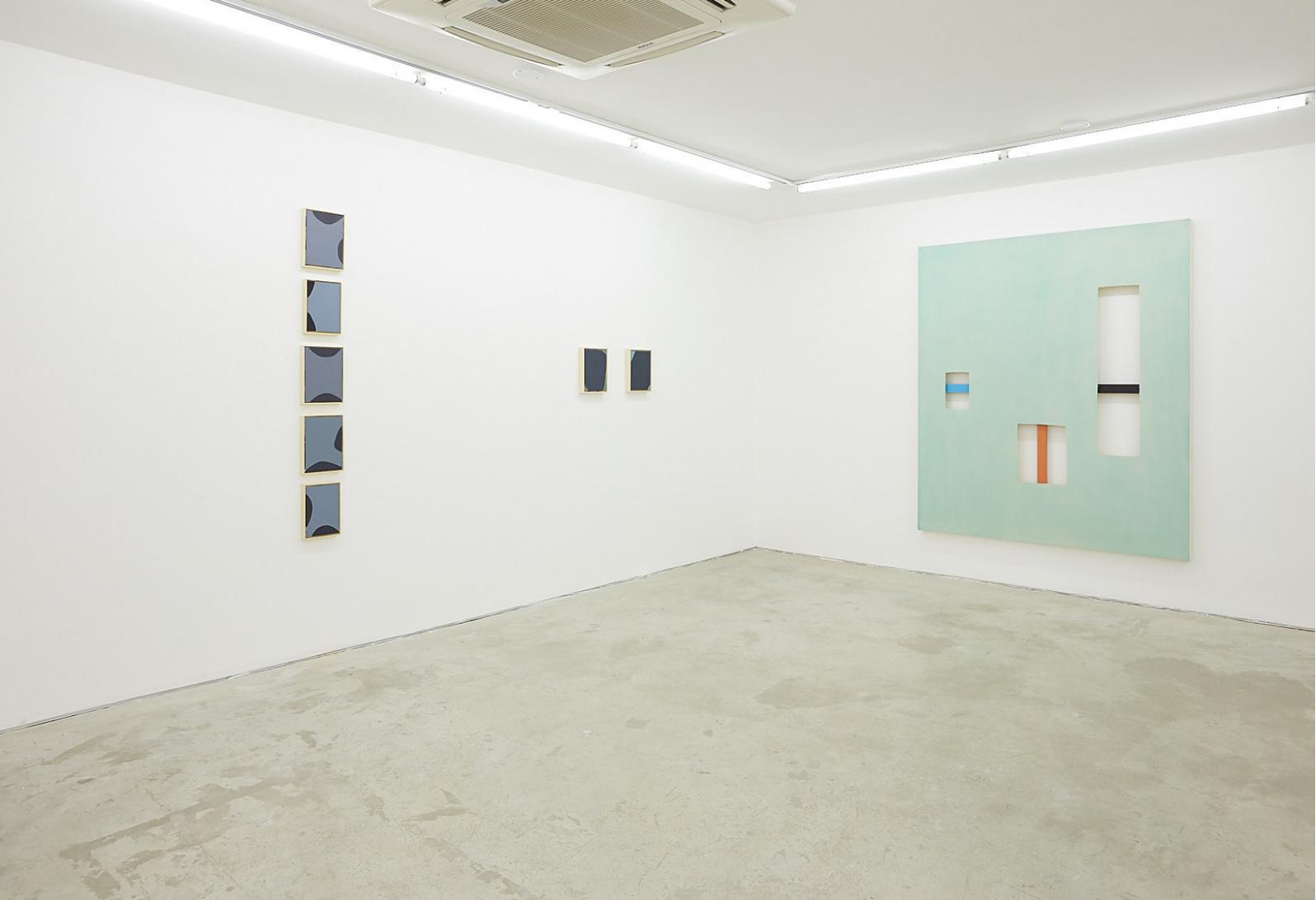


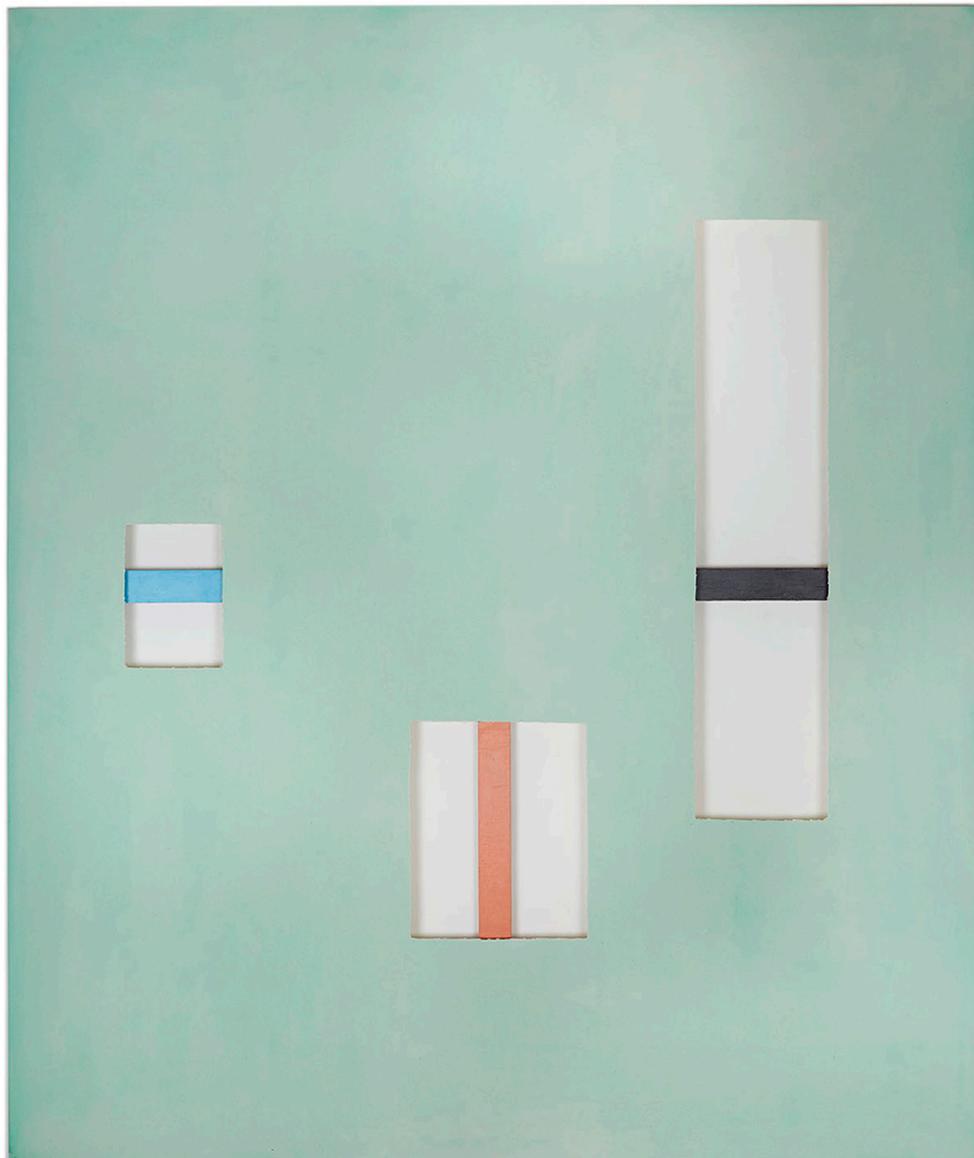
Sem Título, 2018
guache sobre papel
gouache on paper
35 x 25 cm cada *each*





Emerson 1 e 2, 2018
óleo sobre tela
oil on canvas
22 x 16 cm
24 x 18 cm





Sem Título, 2019
acrílica sobre lona crua e acrílica sobre madeira
acrylic on raw canvas and acrylic on wood
180 x 150 cm

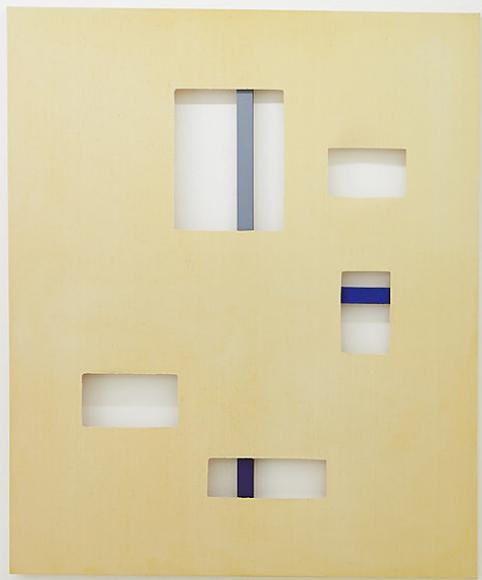


Sem Título, 2018
óleo e tecido sobre tela
oil and fabric on canvas
24 x 18 cm cada *each*



Noite, 2018
óleo sobre tela
oil on canvas
políptico *polyptych*
26 x 20 cm cada *each*







Cidade Fantasma, 2019
acrílica sobre lona crua e acrílica sobre madeira
acrylic on raw canvas and acrylic on wood
180 x 150 cm



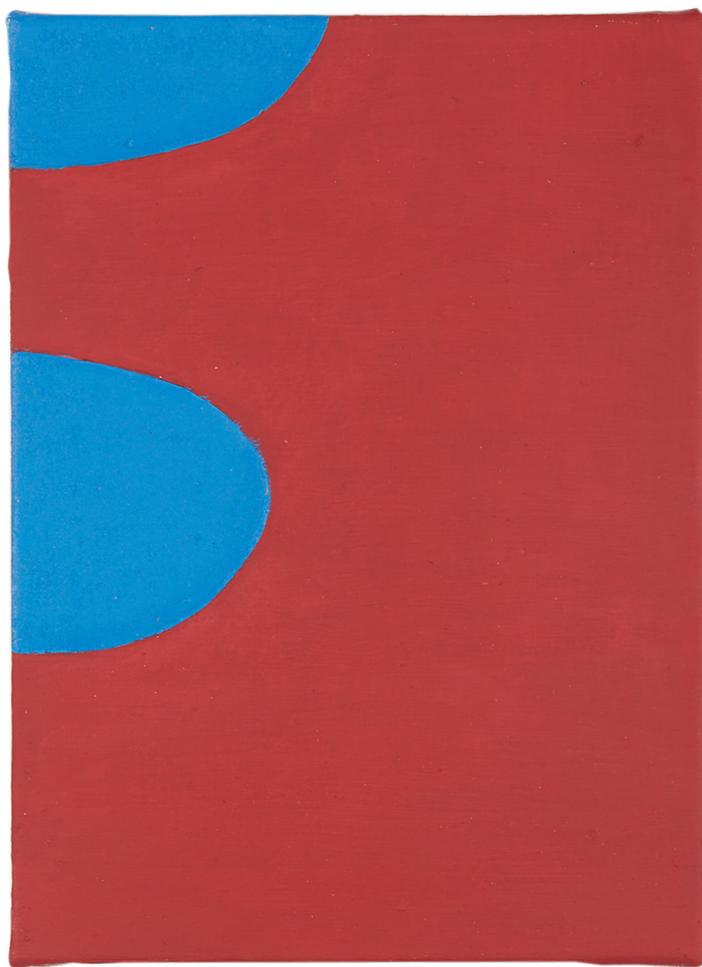




Ed. Califórnia, 2017
óleo sobre tela
oil on canvas
180 x 150 cm



Emerson 3, 2018
óleo sobre tela
oil on canvas
24 x 18 cm



Emerson 4, 2018
óleo sobre tela
oil on canvas
22 x 16 cm



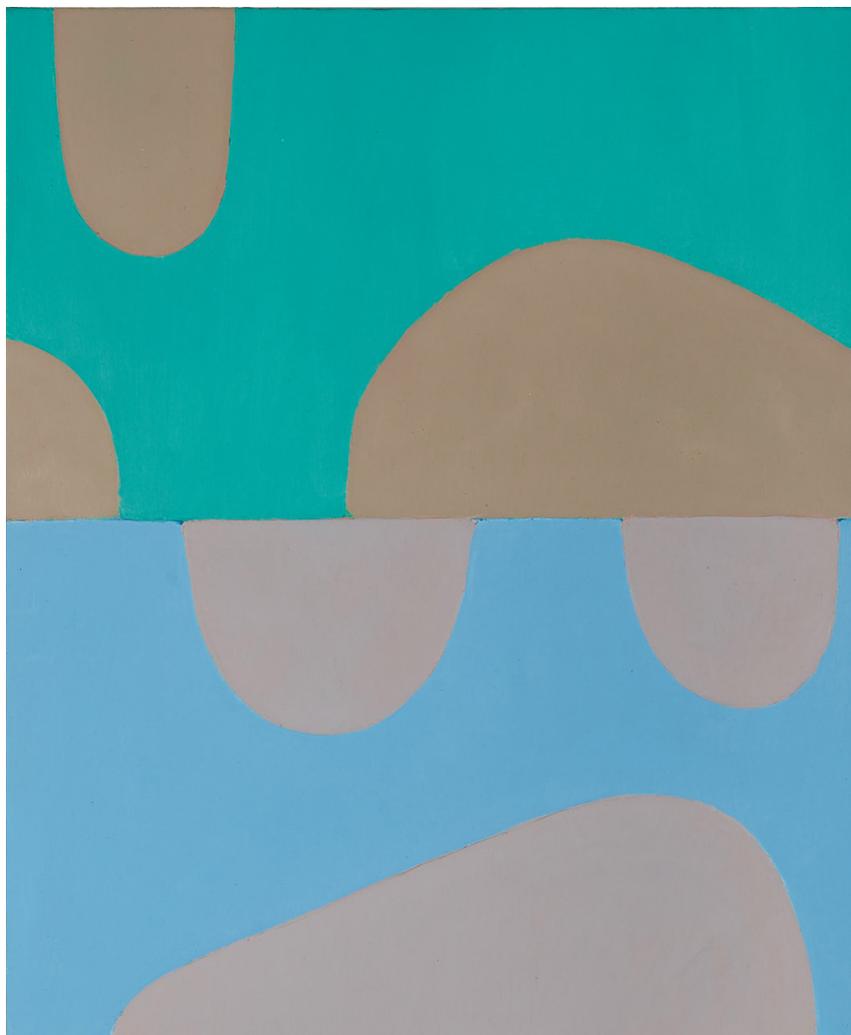


O noivo da ascensorista, 2018
óleo sobre tela
oil on canvas
180 x 150 cm





Maninho, 2018
óleo sobre tela
oil on canvas
180 x 150 cm

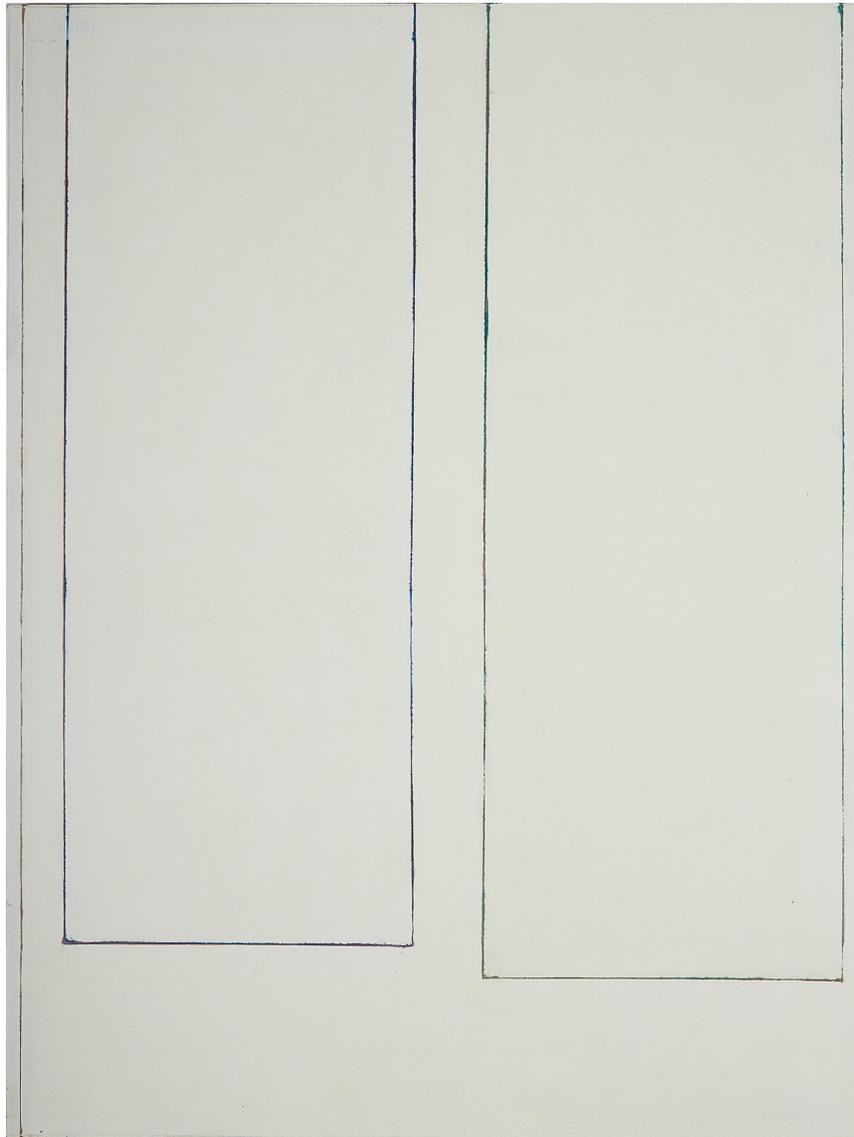


Para Ser Nomeado, 2018
óleo sobre tela
oil on canvas
55 x 45 cm





Matemática, 2017
óleo sobre tela
oil on canvas
180 x 150 cm



Para Lucia, 2016
óleo sobre tela
oil on canvas
160 x 120 cm

Rodrigo Bivar: A conta não fecha

Em um primeiro olhar, parece fácil matar a charada. A conta que Rodrigo Bivar faz é de um pra lá, outro pra cá. Um plano vertical é dividido em dois, com a parte de cima pintada com uma cor e a parte de baixo com outra. A primeira relação é entre dois retângulos que preenchem, de maneira uniforme, a frente da lona. Pode ser que o artista sugira um contraste ruidoso entre o lado de cima e o de baixo, pode ser que ele construa uma passagem tonal, lenta e harmônica. As possibilidades são infindáveis, mas a unidade da pintura é dada pela relação entre cores em uma superfície qualquer. Elementos claros, agrupados da maneira mais simples possível.

O artista, no entanto, perturba essa clareza franca e direta ao inserir buracos no meio e nas bordas desses planos coloridos sobrepostos. Os rasgos são irregulares, têm formas orgânicas, arredondadas. Atrás deles aparecem dois outros planos. As manchas em cima têm uma cor, e as de baixo outra.

É como se houvesse uma pintura sobre outra, alguns tremores sob o que parecia imperturbável. Deixamos de olhar somente para o primeiro plano dessa superfície e entrevemos outras cores. A pintura passa a ser a história de um plano que era íntegro, mas parece ter tropeçado e aberto flancos, direcionando o olhar para o que acontece por detrás dele. A unidade anterior da pintura, baseada na passagem de uma cor para outra parece não fazer mais o mesmo sentido.

Em *Matemática* (2017), por exemplo, Bivar sobrepõe um retângulo rosa a um retângulo azul. As duas cores têm uma luz parecida, acinzentada, que nos faz aproximá-los. Por trás de cada campo, o pintor insere cinco falhas. Em cima entrevemos um verde escuro em baixo um cinza muito aparentado com o azul que lhe cobre. Apesar de ter o mesmo número de formas em um lado e outro, a simetria entre as partes não se dá. A conta não fecha.

A pintura simula a busca de quem quer acertar as pontas, repetir o que foi feito, implementar um modelo, uma doutrina, um pacote econômico, fazer as coisas como manda o manual, tentar que o mundo caiba nos modelos. A vida, contudo, escapa às promessas do manual e esses modelos olham a história com monóculo. Bivar sabe disso e trata o patético descompasso entre o que se espera e o que acontece com humor. A pintura para ele parece acontecer quando as pontas soltas se embaraçam e mostram que a exceção se tornou a regra.

Rodrigo Bivar: when ends don't meet

At first glance, it seems easy to guess the charade. The math done by Rodrigo Bivar is geometrical, where one side is folded symmetrically onto the other side. A vertical plane is divided in two: the top half painted a color and the bottom half another. The first relation is between two rectangles that uniformly fill the front of the canvas. The artist may be suggesting a noisy contrast between the upper and lower side, he may also be building a tonal, slow, harmonic passage. The possibilities are endless, but the unity of painting is carried by the relationship between colors on any surface. Clear elements, grouped in the simplest possible way.

The artist, however, disturbs such frank and direct clarity by inserting holes in the middle and by the edges of these overlapping colored planes. These marks on the canvas are irregular, they have organic, rounded shapes. Behind them we can see other two surfaces. The stains on top are painted a different color than that bellow.

It looks as if there was a painting on another, some trembling under what seemed imperturbable. We stop looking only at the foreground of the surface and look at other colors. The painting happens to be the story of a surface that was righteous, but seems to have stumbled and opened flanks, directing the gaze to what happens behind it. The earlier unity of the painting, seen on the passage from one color to another, no longer makes sense.

In Matemática (2017), for example, Bivar overlaps a pink rectangle with a blue rectangle. The two colors have a similar grayish light, that approaches them. Behind each space, the painter inserts five stains. At the top we see a dark green below a gray closely related to the blue covering it. Despite having the same number of shapes on one side and the other, there is no symmetry between the parts. The ends don't meet.

The painting simulates the search of who wants to repeat what was done, implement a model, a doctrine, an economic package: following the manual, trying to make the world fit the models. Life, however, escapes the promises of the manual and these "man with the monocle" views over history. Bivar knows this and sees the pathetic mismatch between what is expected and what actually happens with humor. To him, painting seems to happen when the loose ends become tangled and show that the exception has become the rule.

Tiago Mesquita

Rodrigo Bivar

Brasília, Brasil - 1981

Vive e trabalha em São Paulo. Graduado em artes plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado (São Paulo, SP). Ganhou o Prêmio Aquisição do Centro Cultural São Paulo, em 2008, quando realizou sua primeira individual como parte do programa de exposições da instituição. Desde então, apresentou individuais no Paço das Artes (São Paulo) e na Fundação de Arte de Ouro Preto (Ouro Preto, MG), Galeria Millan (São Paulo) e Galeria Mariana Moura (Recife, PE). Instituto Ferraz, Ribeirão Preto. Participa, desde 2005, de mostras coletivas, dentre as quais: O Estado da Arte, no Instituto Figueiredo Ferraz (Ribeirão Preto), 2016; Aproximações Pictóricas, na Galeria Athena Contemporânea (Rio de Janeiro), 2015; o Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_VideoBrasil (São Paulo), 2013 e 2011; 7 SP - Seven Artists from São Paulo, no C.A.B Contemporary Art (Bruxelas, Bélgica), 2012; Panorama da Arte Brasileira do MAM (São Paulo), 2011; A Contemplação do Mundo - Paralela 2010 (São Paulo); Grau Zero, no Paço das Artes (São Paulo), 2009.

Lives and works in São Paulo, Brazil. Graduated in Plastic Arts at the Foundation Armando Álvares Penteado (São Paulo, SP). He won the Acquisition Award of the São Paulo Cultural Center, in 2008, when did the first individual exhibition as part of the program of the institution. Since then, he has presented solo exhibitions at Paço das Artes (São Paulo), the Ouro Preto Art Foundation (Ouro Preto, MG), Millan Gallery (São Paulo) and Mariana Moura Gallery (Recife, PE). Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto. Since 2005, he has participated in collective exhibitions, among which: The State of Art, at the Instituto Figueiredo Ferraz (Ribeirão Preto), 2016; Pictorial Approaches, at the Contemporary Athena Gallery (Rio de Janeiro), 2015; the International Contemporary Art Festival SESC_VideoBrasil (São Paulo), 2013 and 2011; 7 SP - Seven Artists from São Paulo, at C.A.B Contemporary Art (Brussels, Belgium), 2012; the Brazilian Art Panorama of MAM (São Paulo), 2011; The Contemplation of the World - Parallel 2010 (São Paulo); Degree Zero, at Paço das Artes (São Paulo), 2009.

SIM Galeria

Com as portas abertas há 8 anos em Curitiba, a SIM Galeria nasceu do trabalho dos irmãos Guilherme e Laura Simões de Assis. A dupla cresceu sob a atmosfera da arte, na galeria do pai, a Simões de Assis Galeria de Arte, fundada em 1984.

Dessa forma, a SIM agrega este legado histórico a uma gestão jovem e inovadora. Para atender às sofisticadas demandas que hoje os circuitos nacional e internacional exigem, a galeria busca processos de fomento de carreiras, ao apoiar e incentivar exposições de seus artistas em outros espaços dentro e fora do país, e de prospecção de mercados, ao participar de feiras importantes e ao estudo permanente de seus diretores sobre a cena contemporânea mundial.

Em 2018 inaugurou novo endereço em São Paulo, para amplificar a sua atuação no território nacional e no exterior. Com um elenco de artistas brasileiros e estrangeiros emergentes e consagrados, a galeria realiza mostras reflexivas e experimentais com curadores convidados. Em sua programação apresenta mostras individuais e coletivas, além de, paralelamente, desenvolver projetos educativos, entendendo a sua vocação também como um espaço para ampliar e aprofundar o conhecimento sobre a produção artística atual.

SIM Galeria opened its doors 8 years ago in Curitiba, through the agency and hard work of the siblings Guilherme and Laura Simões de Assis. They grew up in the art world, at their father's gallery: Simões de Assis Galeria de Arte, founded in 1984.

Thus, SIM is now connecting its historical legacy to a fresh and innovative management. In order to meet the sophisticated standards that national and international art scenes demand today, the gallery seeks to promote career development processes, by supporting and encouraging exhibitions of artists in other places in the country and abroad; exploring markets, attending fairs and engaging in solid study of the contemporary world.

In 2018, a new gallery was opened in São Paulo, to broaden the operations in Brazil and abroad. With a cast of emerging and renowned Brazilian and foreign artists, the gallery holds thoughtful and experimental shows with invited curators. Its programming presents both individual and collective exhibitions. In addition, the gallery carries out educational projects, understanding the mission to work also as a space to expand and deepen knowledge about current artistic production.



curitiba

al. presidente taunay, 130 a
80420-180 | curitiba | pr
+55 41 3322-1818

são paulo

rua sarandi, 113 a
01414-010 | são paulo | sp
+55 11 3062-8980

info@simgaleria.com
simgaleria.com
@simgaleria